

HIVv: da atenção primária as terapias e antirretrovirais nos dias atuais, um estudo bibliográfico sobre a tarv e a adesão dos portadores.

HIV: from primary care to antiretroviral therapies in current days, a bibliographic study on art and patient adhesion.

DOI:10.34117/bjdv7n10-457

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 29/10/2021

Anne Cristine Gomes de Almeida

Professora Dra. Orientadora do Curso de Bacharelado em Farmácia
Centro Universitário FAMETRO – Manaus -AM

Raiza Fernanda Azevedo Maciel

Discentes do Curso de Bacharelado em Farmácia
Centro Universitário FAMETRO – Manaus – AM
E-mail: raizafernanda26@gmail.com

Rainy Rodrigues dos Santos

Discentes do Curso de Bacharelado em Farmácia
Centro Universitário FAMETRO – Manaus - AM

Sabrina Gois de Araújo

Discentes do Curso de Bacharelado em Farmácia
Centro Universitário FAMETRO – Manaus - AM

RESUMO

A adesão ao tratamento é um dos maiores focos de atenção aos portadores do vírus HIV, a análise a este processo impacta diretamente na qualidade de vida do mesmo. Analisar a literatura sobre a evolução do HIV e as terapias e tratamentos que fazem parte do perfil de adesão do portador. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica onde foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: HIV, AIDS, TARV e adesão, os referidos termos foram pesquisados nas plataformas Scielo, Pubmed e Lilacs e neste período foi estipulado uma temporalidade de no máximo 10 anos e excluindo todos em idioma inglês. Sobre um total de 101 artigos, para a revisão, foram selecionados 10 para a análise, onde a similaridade de cada um está descrita nos conceitos sociais ligados ao HIV e ao processo de adesão. O estudo abordado nesta pesquisa percorreu várias vertentes e posicionamentos desde um contexto social verificando a necessidade e obstáculos para a adesão d tratamento via TARV.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Tratamento, TARV, Antirretrovirais.

ABSTRACT

Treatment is one of the main focuses of attention for HIV carriers, the analysis of this process has a direct impact on their quality of life. To analyze the literature on the evolution of HIV and the therapies and treatments that are part of the patient's adherence profile. A bibliographic review study was carried out using the following keywords: HIV, AIDS, HAART and adherence, these terms were searched on the Scielo, Pubmed and Lilacs platforms and in this

period a time period of at most 10 years was stipulated and excluding all in English language. Out of a total of 101 articles for review, 10 were selected for analysis, where the similarity of each is described in social concepts related to HIV and the adherence process. The study addressed in this research covered several aspects and positions from a social context, verifying the need and obstacles for adherence to treatment via ART.

Key-words: HIV, AIDS, Treatment, TARV, Antiretrovirals, Revision.

1 INTRODUÇÃO

A proposta dos medicamentos antirretrovirais surgiu através a necessidade de frear a epidemia gerada pelo vírus da imunodeficiência humana – HIV na década de 1980 que contava com grande parte de campanhas desinformadas e um processo alto de infecção com cerca de 25.513 casos de AIDS no Brasil, correspondendo por cerca de 79,3% homens, conforme informado pelo Ministério da Saúde em 2008. O modelo de prenoção aplicado na parcela de homens com atividades homoafetivas era considerado o responsável pela disseminação da doença (KAPLAN, CARMAGO, 2016.), com isso após vários eventos públicos formadores de opinião serviram para que esta parcela fosse considerada de responsabilidade do Estado sobre uma questão de saúde pública onde em 1996 o Sistema Único de Saúde – SUS inicia a distribuição de um coquetel feito a partir de uma combinação de três drogas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Após anos de pesquisa, movimentos, campanhas foi lançado em 1987 o primeiro antirretroviral chamado Zidovudina e comercializado como Retrovir (SOUZA, 2004). Desde sua concepção de impacto na saúde pública, o portador do vírus HIV teve reconfigurar suas ações dentro do meio social, dentre a análise geral o meio que sofre mudança é representado por todos, até aqueles eu possuem dúvidas sobre se relacionar com alguém portador do vírus.

Atualmente podemos considerar uma evolução no campo de estudo sobre o vírus HIV, não só na própria fisiologia do portador, mas como um conceito que abrange componentes políticos e econômicos sobre o processo de contenção, informação e acessibilidade na saúde pública no tratamento e comportamental no contexto psicológico que infligem determinantes na personalidade do portador sobre vulnerabilidade em vários segmentos da sua vida, se somarmos este conceito a um modelo nacional sobre controle assistido para que haja informação sobre tratamento e cuidados, percebemos determinado controle sobre a análise de determinados casos não somente sobre a transmissão, mas pela ciência da doença e áreas que necessitam de um cuidado extra, o que pode ser evidenciado nos anos entre 2014 e 2018 no Brasil com redução de mortalidade em 22,8% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Para demonstrar o avanço brasileiro ao combate contra o vírus HIV o Serviço Único de Saúde – SUS conta como precursor na disponibilização de medicamentos antirretrovirais na chamada TARV – Terapia Antirretroviral (PARKER, et al 2018); CALAZANS, 2018 exemplificam no contexto brasileiro que para a compreensão do contexto social e político do surgimento da epidemia de AIDS no Brasil, reconhecer que as primeiras respostas aconteceram tendo como cenário o processo de redemocratização do país, em um momento de transição da ditadura civil-militar, iniciada em 1964 e encerrada em 1985. Nesse meio aplicado o acesso do paciente a esta terapia influenciou a chamada sobrevida o que resulta em qualidade de vida e posteriormente uma queda na mortalidade, a adesão nesta terapia foi algo que não alavancou ao mesmo tempo, havia certos efeitos colaterais no início e isso freava a possibilidade de aceitação e continuação do tratamento. FONSECA, 2005 mostra a complexidade e o dinamismo da epidemia do HIV/AIDS no Brasil e no mundo, salientando as grandes mudanças epidemiológicas ao longo dos primeiros 20 anos, bem como a evolução das respostas sociais e políticas.

O vírus HIV é visto atualmente como um agente altamente representante de um estigma que atinge portadores em várias classes, a concepção de um ser humano portador do vírus HIV o inviabiliza de ser reconhecido e aceito plenamente como cidadão comum. Em meados de 1980 é conhecida como grave e mortal tendo como alvo o processo de relações humanas que tiveram grande impacto na aceitação de uma epidemia, casos iniciados nos EUA em homossexuais do sexo masculino criaram um estigma de preconceito e alusão para algo que não tinha atenção da saúde pública. O HIV é configurado como o vírus da imunodeficiência humana, que no organismo causa determinada disfunção imunológica dos níveis de linfócitos, quando ocorre essa baixa, o portador pode acabar desenvolvendo AIDS, que já é considerada uma das maiores pandemias existentes nos dias atuais, porém todo este início que demonstra a junção de várias áreas possui uma caracterização clínica clara e aplicada, evidenciada por GALLO, 1991, quando o mesmo relata sobre epidemia que teria começado pela passagem do vírus simiano para o homem nas condições habituais de vida na África.

Além do contexto clínico aplicado houve uma evolução também no conceito de entendimento da sociedade sobre o HIV, os questionamentos sobre o modo das relações sexuais, erotização, homossexualidade e feminilidade foram colocadas em pauta já que o conceito mudara quando se tinha a comprovação científica de que o risco de infecção não estava voltado apenas para os homossexuais do sexo masculino, toda a caracterização da sociedade frente a uma pandemia crescente mostrava um lado de indivíduos que adquiriam

evidencia, como hemofílicos e profissionais do sexo e mesmo evidenciado todas essas classes que sofrem com o estigma, GOFFMAN,1978 que fala sobre estigma em seu sentido literal com os quais se procura evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresenta. O termo estigma é hoje utilizado em referência a um atributo profundamente depreciativo, muito mais aplicado à própria desgraça do que à sua evidência corporal. Gerando assim vários tipos de discriminações, onde termos específicos de estigma como aleijado, bastardo, retardado, aidético, são utilizados em nosso discurso diário como fonte de metáfora e representação.

O objetivo desta revisão bibliográfica se qualifica em duas diretrizes propostas, sendo a primeira a descrever como é moldado o perfil dos pacientes portadores do vírus HIV e simultaneamente como o tratamento via TARV é disponibilizado pelo SUS;a segunda análise focada na adesão do tratamento medicamentoso e como o portador se sente inserido nesta proposta de tratamento.

2 MÉTODOS

O estudo foi realizado através de artigos acadêmicos pesquisados em portais de periódicos, onde foi utilizado um processo de pesquisa e metodologia mista de investigação. As bases de dados utilizadas para a busca foram: Medline, Scielo e LILACS, utilizandoas seguintes palavras-chave em combinação: adesão, AIDS, HIV eAntirretrovirais. Dentro do processo de busca, listaram-seos artigosmais relevantes relacionados ao tema de estudo na densidade temporal de 1990 a 2019.

O tema apresentado e ponto central da pesquisa servirão para responder os questionamentos ligados aos fatores identificados na literatura, com sua evolução e a sua associação aos portadores do vírus HIV com novos tipos de tratamento via adesão de antirretrovirais. Foram excluídos artigos fora da temática e período desejado, além de, artigos técnicos de estudos de caso isolado

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca de artigos nas bases de dados, foram selecionados 10 artigos para a revisão bibliográfica, conforme critérios demonstrados na figura 1. Para uma análise geral dos estudos avaliados, foi elaborado uma tabela com as características principais dos artigos acadêmicos, com título, autores, tipo de estudo e resultados (Tabela 1)

O presente estudo possui como característica sociológica uma relevância acerca dos estudos sobre o perfil de adesão de portadores do vírus HIV/AIDS, considerando ainda o

maior caso ser em portadores do sexo masculino há além da presença do estigma vários fatores que impossibilitam a adesão correta, seja por falta de políticas públicas, falta de disseminação do conteúdo, conhecimento das TARV, dentre outros.

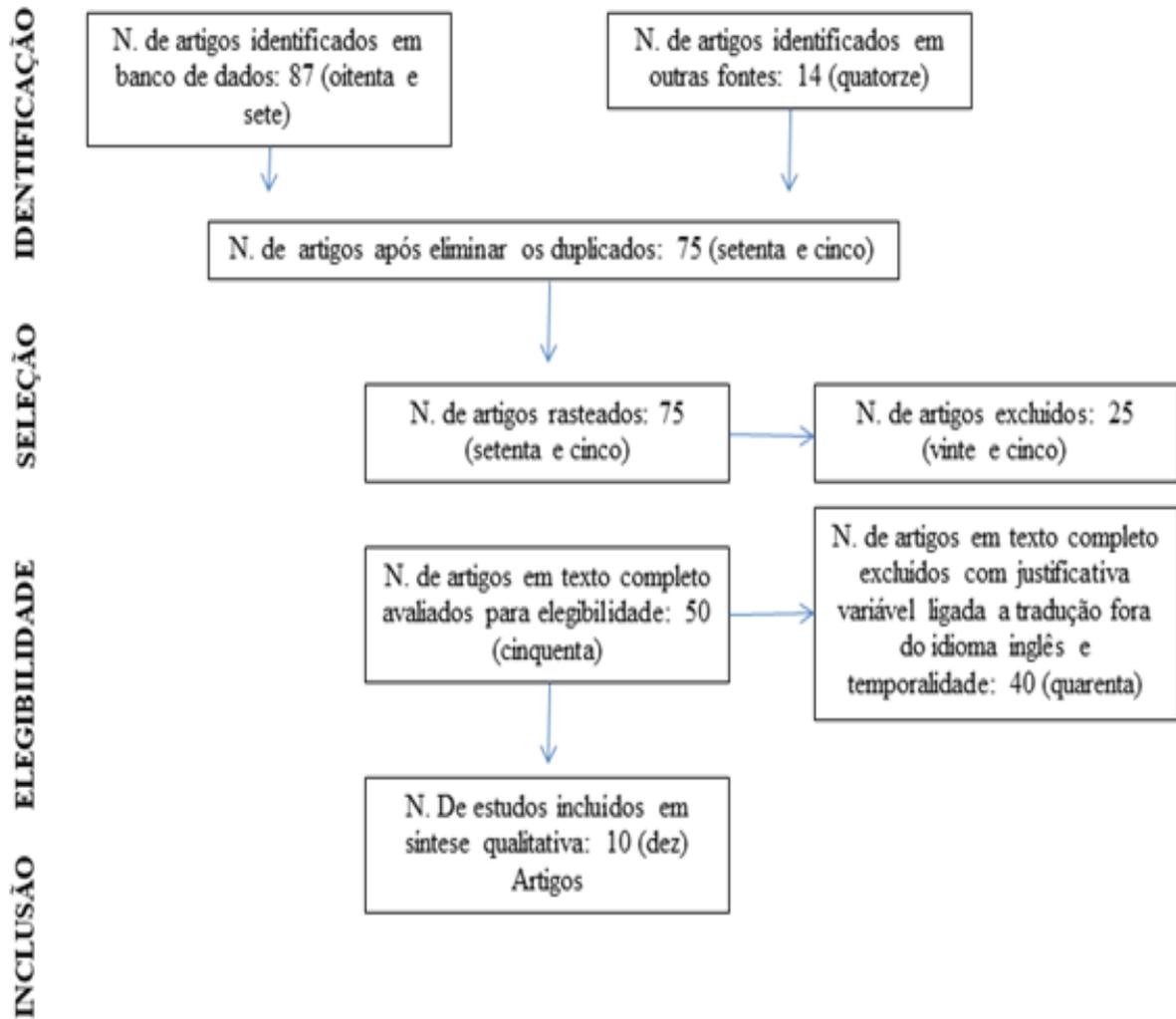
Quando analisamos de uma forma mais criteriosa os artigos propostos e os objetivos que esperam-se alcançar, vemos que para responder às questões introdutórias cada artigo representa uma pequena ligação onde juntos formam uma linha de pensamentos mais completa.

Para exemplificar a escolha final dos artigos elegíveis, é exemplificado os 10 (dez) que mais se aproximam da temática vigente que retrata o contexto ligado a evolução do HIV, AIDS, como as políticas públicas impulsionaram o uso de TARV para a população portadora, para complementar sobre a TARV, Carvalho et al, 2019) cita que a TARV tríplice também é conhecida como Terapia Antirretroviral Potente ou Terapia Antirretroviral de Alta Eficácia. Ela é composta geralmente por duas classes de medicamentos, que são separadas conforme a sua ação, sendo uma delas inibidores de transcriptase reversa nucleosídeo - nucleotídeo (ITRN); podemos citar ainda que todo o processo de pesquisa em caráter temporal representa uma análise mais profunda no que tange ao entendimento de mais de três décadas de evolução da pandemia do vírus HIV/AIDS.

Para comprovar este modelo fizemos a busca em portais de periódicos internacionais evidenciando que o que fora aplicado nessa pesquisa demonstra uma similaridade de conteúdo na captação de informações sobre fatores de adesão. Sobre o fator temporalidade o pressuposto era trabalhar sobre uma questão de artigos acadêmicos com um filtro de embasamento ligado aos anos 80, 90 e 2000, para contextualizar todo um ápice de pesquisa aplicada onde se pode contemplar o maior número de inovações em pesquisa.

Neste quesito o período 2010 a 2020 demonstra ser mais satisfatório para o entendimento sobre a análise de novas terapias, medicamentos e pelo próprio fator adesão onde neste estudo há uma caracterização social que obteve êxito em sua classificação, bem mais aplicada a contexto brasileiro, assim relata Paschoal et al, 2014). A introdução da terapia antirretroviral deu às pessoas com HIV/AIDS uma nova perspectiva, modificando o curso da doença e trazendo uma melhoria significativa na qualidade de vida, principalmente após a introdução do conceito de HAART, que consiste na combinação de diferentes antirretrovirais

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos para a revisão bibliográfica



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 1. Resumo das principais informações dos artigos selecionados

Ord.	Autores	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
1	Paschoaletal, 2013.	Adesão à terapia antirretroviral e suas representações para pessoas vivendo com HIV/AIDS	Estudo qualitativo	Analisar o processo de adesão à terapia antirretroviral e suas representações sociais para pessoas que vivem com HIV/AIDS.	O processo de adesão evidencia um processo de mudanças simbólicas, do início do tratamento até sua estabilização, expresso em atitudes e imagens da doença, do vírus e dos medicamentos.
2	Bonolo et al, 2016.	Adesão à terapia antirretroviral (HIV/AIDS): fatores associados e medidas da adesão	Revisão de Literatura	Apresentar uma revisão de literatura sobre o tema da adesão à TARV.	Entre as variáveis sociodemográficas, os fatores associados independentemente da não adesão foram: idade; raça; sexo; escolaridade; renda; e religião. Nos estudos com pacientes em início de terapia, esses fatores foram: idade; sexo; baixa condição socioeconômica; e não ter trabalho.
3	Paiva et al, 2019.	Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura	Revisão integrativa de literatura	Identificar os fatores associados à adesão à TARV em adultos.	É necessário concentrar ações para identificar os níveis de adesão nos diferentes países, incluindo nas investigações a identificação de fatores associados à adesão.
4	Menezes et al, 2018.	Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS	Estudo com abordagem quantitativa transversal.	O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores associados à não adesão ao tratamento antirretroviral em portadores de HIV/AIDS em um Hospital de referência em Manaus.	O estudo mostrou que pessoas que convivem com HIV aderem a TARV, porém com média adesão e os principais fatores associados a esse resultado foram a orientação sexual e o tempo de diagnóstico.
5	Pessôa et al, 2010.	Adesão em HIV/AIDS: estudo com adolescentes e seus cuidadores primários	Estudo descritivo de corte transversal.	Identificar características do comportamento de adesão à TARV de adolescentes vivendo com HIV/AIDS segundo relatos de jovens e seus cuidadores primários.	A adesão apresenta características típicas nas diversas faixas etárias.
6	Bueno et al, 2018.	Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV	Estudo descritivo transversal	Avaliar a relação entre adesão e características de personalidade em pacientes jovens com HIV em dois hospitais.	Os fatores Realização, Empenho, Vulnerabilidade mostraram-se preditores independentes para a adesão.

7	Freitas et al, 2016.	Interações sociais e a adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS	Estudo de coorte.	A adesão ao tratamento antirretroviral inclui aspectos de uma subjetividade individual e de interações sociais, construídas e reconstruídas ao longo do tempo sobre a infecção pelo HIV.	Os resultados deste estudo caracterizaram a necessidade um maior entendimento sobre as ações para aumento da taxa no perfil de adesão por parte dos portadores, caso especial este voltado para os próprios profissionais da saúde em relação ao tratamento sobre a discriminação ao portador.
8	Oliveira et al, 2020.	Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Adesão ao Tratamento e Bem-Estar Subjetivo	Estudo descritivo transversal	Compreender sobre a relação entre a adesão ao tratamento e o bem-estar subjetivo de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA).	Observou-se que os antecedentes e a satisfação presentes no CEAT-VIH estão relacionados aos aspectos positivos e negativos da EBES. Dessa forma, compreende-se que o processo de adesão ao tratamento não atua individualmente, mas sofre influências do bem-estar subjetivo na vida de PVHA.
9	Rolim et al, 2012.	Adesão ao tratamento de crianças soropositivas ao HIV: uma análise conceitual	Estudo de análise de conceitos/ revisão de Literatura	Objetivou-se analisar o conceito de adesão ao tratamento de crianças soropositivas ao HIV, expresso pela literatura da área de saúde, identificando seus atributos essenciais, antecedentes.	Seguimento da prescrição médica pelo binômio criança-família, disponibilidade de Formulações pediátricas, acompanhamento clínico-laboratorial regular, adequação de hábitos e compartilhamento de decisões entre cuidador e criança.
10	Moraes et al, 2018.	O conhecimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS sobre a Terapia Antirretroviral	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	Com o objetivo de analisar o conhecimento das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) sobre a terapia antirretroviral (TARV).	Os enfermeiros e os demais profissionais que atuam nos SAEs podem utilizar estratégias como a implementação de grupos de educação em saúde nos serviços ambulatoriais.

Fonte: Elaborado pelas autoras

No estudo de PASCHOAL et al, 2013 um estudo sobre adesão, o estudo qualitativo demonstra claramente o lado mais social e humanístico desta pesquisa no que tange a ouvir determinados pacientes e moldar através de relatos um conceito direto sobre quais os principais motivos estão ligados a adesão, o conceito de ser soropositivo e quais determinantes são fundamentais para que eles continuem o tratamento de forma correta. O estudo corrobora para afirmar que o processo de adesão a qualquer processo de terapia de combate ao HIV/AIDS é algo multilateral que independe apenas do portador.

BONOLO et al, 2016 em seu estudo em uma vertente internacional, a análise multilateral além de moldar a compreensão do aceite a TARV e terapias alternativas para o combate ao HIV/AIDS, ela demonstra em mais níveis dentro de 56 artigos fatores terceiros e alheios que demonstram a real dificuldade geral em vários países, essas dificuldades beiram o contexto social, geográfico e econômico, apesar dos problemas serem similares as soluções que são tomadas não possuem similaridade, mostrando discrepância no combate ao HIV.

O estudo realizado por PAIVA et al, 2019 mantém a direção para o modelo de adesão, conforme há um avanço no entendimento deste processo, consegue-se aprofundar o campo de estudo em variáveis diferentes; nesta pesquisa o foco do estudo por adesão é em adultos e como eles se comportam muitas vezes quando não há um modelo de assistencialismo familiar, continuamos com o lado social humanístico e concluí-se por enquanto que a menor taxa de adesão é em adultos.

Na pesquisa de MENEZES et al, 2018, temos um diferencial na coleta de dados, houve uma aplicabilidade em um hospital de referência na cidade de Manaus/AM. O resultado de todos os pacientes entrevistados mostrou em um final uma média adesão, porém é relatado que a orientação sexual e o tempo de diagnóstico foram vertentes que causaram mais impacto para a busca do tratamento.

PESSÔA et al, 2010, corroborando com vários artigos anteriores, em seu estudo trabalhou na mesma linha na identificação do processo de adesão a TARV, no caso o campo de estudo é em adolescentes e como eles reagem sobre o mesmo independente da orientação sexual. Fica registrado assim que há uma taxa alta de adesão ao tratamento de TARV, o mesmo é relatado por conta do apoio familiar na busca de tratamento, este auxílio contínuo é determinante.

No estudo de BUENO et al, 2018, buscou-se aprofundar ainda mais na personalidade do paciente jovem. Para que fosse equacionada esta pesquisa a vertente realização, empenho e vulnerabilidade moldavam um perfil genérico que poderia entender de uma forma mais geral a predominância da personalidade do jovem no tratamento contra o HIV/AIDS, onde podemos entender que além de haver uma taxa alta de adesão por conta de pacientes jovens, qual é a causa comum que aproxima este público.

FREITAS et al, 2016 realiza uma análise social acerca das interações das pessoas com portadores do vírus HIV; para esse contexto a interação familiar foi o maior foco de estudo, a interação intrafamiliar é o maior foco para uma melhor taxa de adesão.

OLIVEIRA et al, 2020 em seu estudo com 50 pacientes em um hospital da região norte do Brasil, verificou que uma maior interação, informação e acompanhamento acerca da

subjetividade ligada a tratamentos alternativos e dúvidas sobre os medicamentos usados, levava automaticamente um aumento na taxa de adesão e tratamento completo.

No trabalho de ROLIM et al, 2012 evidencia novamente que um tratamento não se restringe apenas no oferecimento e ingestão de medicamentos, como o estudo em crianças soropositivas foi mostrada que além do acompanhamento familiar é necessária uma assistência integral para que além da ação haja um entendimento do paciente sobre o acontecimento.

O trabalho de MORAES et al, 2018 salienta e fortalece a questão do apoio externo humanístico e social para que o portador possa receber além dos medicamentos um apoio de interação que é comprovado como grande auxílio durante esse processo de tratamento, quando há um distanciamento do paciente há uma interrupção no tratamento.

Como a base de estudos sobre o HIV/AIDS passa por décadas, vários estudos e análises aplicadas foram encontrados, desde estudos de caráter internacional que visam um modelo de cooperação social para frear o avanço da pandemia do vírus HIV/AIDS a até estudos clínicos aplicados em pessoas portadoras que ligadas ao vírus possuem uma segunda comorbidade.

Para compreender apenas o meio sobre pacientes portadores do vírus HIV que possuem comorbidade, temos uma atenção especial sobre as obras que cuidam de cada comorbidade em específico, porém todas possuem a primeira linha primária de atenção sobre esse meio, o cuidado e diagnóstico sempre deverão ser prioridade, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida ligada a determinada comorbidade demonstra maior necessidade de atenção, nesse ponto exemplifica **Minayo et al. (1994)**, a atitude do pesquisador diante da realidade a ser estudada requer uma disponibilidade para aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, visando melhorar a integração do saber da equipe de saúde com o saber do paciente.

Os 10 (dez) artigos selecionados para esta revisão abordaram sobre inibidores de transcriptase reversa não nucleosídeos (ITRNN); inibidores de protease (IP); inibidores da fusão e inibidores de integrase e/ou a adesão a TARV.

É pertinente citar que há vários fatores que ainda envolvem uma causa muito maior e nota-se que o conceito do termo de adesão é relativo e ligado ao de bem-estar do paciente, o processo de individualidade é algo que ainda precisa ser estudado, com isso, se faz necessário novos estudos que compreendam mais ainda o contexto individual de cada paciente para que seja elencada uma similaridade no perfil de adesão as TARV.

Vale citar que a compreensão sobre o estigma de quem vive com esta condição ainda não é a melhor, atualmente a saúde pública enfrenta dificuldades e limitações para que os portadores tenham uma adesão de forma plena e regular.

4 CONCLUSÕES

As informações citadas neste estudo são passíveis de compreensão de um contexto de vários ângulos, desde a saúde pública e suas políticas, o contexto social e como os portadores do vírus HIV/AIDS estão inseridos na sociedade e suas vivências, de uma forma qualitativa a pesquisa forma um posicionamento claro e direto sobre a propriedade de existência do ser humano sobre o processo de aceitação a adesão de TARV.

No processo de pesquisa é observado de uma forma geral qualitativa que o modo de posicionar cada situação para cada tratamento ainda é bastante dificultoso não havendo a atenção necessária, sendo esse o maior embate no estudo do processo de adesão a TARV no contexto brasileiro, ora, se desde a descoberta do vírus HIV/AIDS e toda sua repercussão na sociedade ainda há uma necessidade de uma maior oferta de políticas públicas, podemos atribuir que houve um enfraquecimento em determinada área estratégica nesse combate.

REFERÊNCIAS

BONOLO, Palmira de Fátima; GOMES, Raquel Regina de Freitas Magalhães; GUIMARAES, Mark Drew Crosland. **Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 16, n. 4, p. 267-278, Dec. 2016

CALAZANS, Gabriela Junqueira; PINHEIRO, Thiago Félix; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Vulnerabilidade programática e cuidado público: panorama das políticas de prevenção do HIV e da AIDS voltadas para gays e outros HSH no Brasil.** *Sexualidad, Salud y Sociedad* 29 (2018): 263.

CARVALHO, Patrícia Paiva et al. **Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 7.

COSTA, Livia Maria Cunha Bueno Villares et al. **Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV.** *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 06-35, jun. 2018

FONSECA AF. **Políticas de HIV/AIDS no Sistema único de Saúde: uma busca pela integralidade da atenção.** In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, organizador. *Textos de apoio em políticas de saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

FREITAS, Fátima, Imaculada Maria. **Interações Sociais e a adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS.** *Revista Mineira de Enfermagem*, MG, 2016.

GALLO, R.C. **Virushunting**. New York, Basic Books, 1991.

GARICOCHEA, Bernardo. **Tratamento do Câncer nas pessoas com HIV.** Hospital Sírio Libanês, São Paulo, 01 de dez. de 2016. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/tratamento-cancer-pessoas-hiv.aspx>>. Acesso em: 13 de maio. De 2021.

GOFFMAN, Erving - **"Estigma"**. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.

GUERRA, Camila Peixoto Pessôa e Seidl, Eliane Maria Fleury. **Adesão em HIV/AIDS: estudo com adolescentes e seus cuidadores primários.** *Psicologia em Estudo*. 2010, v. 15, n. 4, pp. 781-789.

KAPLAN, G A, CAMARGO JR, KR. **A call for Global Discussion on Universal Coverage.** *Am. J Public Health*. 2016; 106 (suppl 4) Editorials.

SOUZA, JACQUELINE DE; STORPIRTIS, SÍLVIA. **Atividade Antirretroviral E Propriedades Farmacocinéticas Da Associação Entre Lamivudina E Zidovudina.** *Rev. Bras. Cienc. Farm.*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 9-19, Mar. 2004.

MENEZES, Elielza Guerreiro et al. **Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS.** *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2018, v. 31, n. 3

MINAYO, M.C.S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Caminhos da Saúde no Brasil, CONASS DEBATE**, Brasília, 2014 – 1ª Edição.

PASCHOAL EP, Espírito Santo CC, Gomes AM, Santos EI, Oliveira DC, Pontes AP. **Adherence to antiretroviral therapy and its representations for people living with HIV/AIDS**. Esc Anna Nery. 2014; 18(1):32-40.

OLIVEIRA, De, Fernandes, Gabriela. Pessoas Vivendo com Hiv/Aids: Adesão ao Tratamento e Bem-Estar Subjetivo. BrazilianJournalof Health Review. Rio de Janeiro. 2020.